

FORÇA PARA RECOMEÇAR

MULHERES

9ª Edição

DE HONRA



MULHERES
DE HONRA 

MULHERES DE HONRA

PALAVRA DA DIRETORA

A revista **MULHERES DE HONRA** está na **9ª edição**. Ao longo de sua trajetória, ela tem sido um instrumento a abençoar muitas vidas. Por um lado, a alegria dos escritores em poder compartilhar suas histórias e suas superações e, por outro, a edificação dos leitores, que nos relatam terem encontrado em suas páginas esperança e conforto ao coração.

Por isso, minhas palavras iniciais são de agradecimento a Deus pelas conquistas alcançadas mesmo diante dos obstáculos. Ele é o principal responsável por todo o êxito, pois o seu amor supera as nossas fraquezas e a sua fidelidade é maior do que as nossas dificuldades.

Como começou: Uma luz acendeu no meu interior diante da leitura de Salmos 145.4: *“Uma geração contará à outra a grandiosidade dos teus feitos; eles anunciarão os teus atos poderosos”*. Logo percebi a importância de criarmos espaços para as mulheres estreitarem os relacionamentos, trocarem ideias e contarem suas experiências de lutas e vitórias, relatando tudo entre as diferentes gerações para que, no futuro, elas também anunciem às outras os poderosos feitos do Senhor. Após esse insight, indaguei: “Como criar algo que possa edificar vidas e anunciar as suas grandes obras? Me ajuda, Senhor!”

Como se concretizou: a ideia se materializou no formato de uma revista contendo testemunhos versando sobre um tema relevante. Toda edição segue um padrão: 10 artigos, escritos para edificar, transformar, trazer esperança àqueles que estão à procura de soluções para os seus problemas.

Como vem se mantendo: Contamos com a generosidade de patrocinadores que contribuem com esse projeto, tornando possível cada exemplar chegar em suas mãos sem nenhum custo. Portanto, atente-se ao rol de patrocinadores e busque prestigiá-los caso necessite dos produtos ou serviços que oferecem.

Outros colaboradores somam-se à equipe. Pessoas que atuam em diferentes áreas e com seus dons e habilidades contribuem para a realização de um trabalho criativo, organizado e qualificado.

Como adquirir um exemplar: Você poderá adquirir comigo os exemplares desejados, em número suficiente para beneficiá-lo, para serem levados a sua comunidade ou ao seu local de trabalho. Terei muito prazer em servi-lo. Estendendo a outros, você estará dividindo essa bênção e sendo um canal de fé e esperança a todos aqueles que estiverem desanimados.

Desejo que, por meio da leitura dessa edição, uma força poderosa invada o seu coração, dando-lhe motivação para o futuro e lhe proporcionando algo novo na sua caminhada.

EXPEDIENTE

Jornalista responsável:

Rogério Cabral Medeiros - MTB: 21.942

Presidente da Igreja Evangélica das Nações:

Paulo Berbel Lopes
pauloberbelopes@gmail.com
R. Dr. Manhães, 340 - Pq. São Jorge
17520-241 - Marília-SP

Projeto gráfico e diagramação:

Clap Brands
www.clapbrands.com.br

Diretora Responsável:

Elisabeth Primo Berbel Lopes
(14) 98155-8839

Sobre essa edição:

Tiragem: 6.000 unidades.
9ª edição: 2025
Tema: Força para Recomeçar

Distribuição:

Igreja Evangélica das Nações

Revisão:

Gisele Margaret Andreata Canevari
gi.canevari@hotmail.com | (14) 99822-1727

Impressão:

Midigraf Gráfica e Editora
(43) 3378-4393 | Londrina - PR

ÍNDICE

PÁGINA

14

AS TEMPESTADES SÃO PASSAGEIRAS

Por Marlene

PÁGINA

04

EDITORIAL

Por Elisabeth Berbel

PÁGINA

16

Ultrapassando LIMITES PELA FÉ

Por Renata

PÁGINA

06

DAS ENCHENTES À ESPERANÇA

Por Rita da Silva

PÁGINA

18

Indo além das POSSIBILIDADES

Por Suelen Pedroza

PÁGINA

08

O AMOR INCONDICIONAL

Por Estevão

PÁGINA

20

Novos COMEÇOS

Por Luciana

PÁGINA

10

Plantando ESPERANÇA

Por Jose Chaiane

PÁGINA

22

Do luto ao RECOMEÇO

Por Alessandra

PÁGINA

12

Crescendo na fé ATRAVÉS DA TEMPESTADE

Por Rosane

PÁGINA

24

De volta PARA CASA

Por Talissa

EDITORIAL

DE ONDE VEM A FORÇA
PARA RECOMEÇAR?

Recomeços são inevitáveis. Altos e baixos, retas e curvas, alegrias e dores pontilham nossa jornada e nos sinalizam a refazer os planos, a lidar com o novo e buscar forças para seguir em frente.

“Força para recomeçar” é o tema da 9ª edição da revista **MULHERES DE HONRA**. Ainda que os dias sejam sombrios e as adversidades pareçam insuportáveis, Deus sempre nos oferece uma oportunidade de reescrever a nossa história porque **“as misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã”**. (Lamentações 3.22-23)

Nesta edição, você conhecerá histórias reais, cujos autores não perderam a coragem nem a fé, mesmo quando tudo indicava ser o fim do caminho. São relatos comoventes de pessoas que ousaram seguir adiante, à procura da luz no fim do túnel, guiadas pela fé e esperança.

Os cinco primeiros artigos dessa edição destacam a inundação ocorrida no estado do Rio Grande do Sul com o objetivo de impedir que tal acontecimento caia no esquecimento e de valorizar todos os que enfrentaram destemidamente essa batalha. Em especial alguns heróis que se tornaram conhecidos por meio dessa revista.

Essa foi a maior catástrofe climática do Brasil que assolou o estado. Ventos e chuvas torrenciais afetaram **cerca de 2.342.460 pessoas**. Cidades inteiras foram varridas do mapa. O Brasil se comoveu e o povo brasileiro mobilizou-se em prol dessa causa.

Os articulistas que testemunharam essa tragédia viveram momentos críticos. Suas histórias



Elisabeth Berbel | Diretora responsável
@primoberbelopes

misturam **dor, perda, força e união**. Muitos colocaram suas vidas em perigo para resgatar as vítimas: arriscaram sua saúde nas águas sujas, desempenhando funções para as quais não estavam preparados; participaram ativamente de campanhas de arrecadação de doações; viram seus bens e memórias serem destruídos pelas águas, enfrentando consequências emocionais e financeiras gigantescas. Apesar de tudo, não negligenciaram o verdadeiro sentido da vida: ajudar o próximo.

Os artigos seguintes contemplam situações adversas de mulheres que lutaram pela sobrevivência, impondo-lhes mudanças de vida para percorrerem um caminho mais seguro. Certamente, o leitor ficará admirado com as decisões que tomaram para prosseguir e perseverar.

Surgem situações de acidentes de trânsito em que o inesperado ocorre e delinea realidades bem diferentes: o antes e o depois. O leitor se sensibilizará com os desfechos das histórias, revelando como encontraram **forças para recomeçar**.

Também são relatados casos de viuvez, exigindo-se o enfrentamento do luto e força para se reerguer. As escritoras tiveram de encarar um período doloroso pela frente e arcar com as novas responsabilidades. Porém, o sofrimento cede lugar à chegada de um novo recomeço. O leitor compreenderá bem a mensagem: **Deus restaura, cura e mostra que a vida deve continuar.**

E, finalmente, uma experiência profunda vivida pela autora na busca incessante de conciliar os desafios da vida familiar e profissional com propósitos maiores. Deus a “**chamou para**

um reencontro” e ela entendeu que precisava estabelecer novas prioridades de vida, fortalecendo as bases familiares e exercitando o papel de mulher sábia que edifica a sua casa.

Busquemos discernir o âmago dessas histórias, que nos ensinam que os recomeços não são sinais de fraqueza, mas oportunidades de crescimento, de aprendizado e de renovação.

Rendamos tributos a todos esses articulistas, que não retrocederam, nem desistiram, porque encontraram, em meio às lutas, forças para recomeçar e esperanças de que um novo dia viria.



Siga-nos no instagram!
[@revistamulheresdehonra](https://www.instagram.com/revistamulheresdehonra)



Acompanhe on-line!
revistamulheresdehonra.com.br/

**Rita da Silva**

✉ ritajocpitangu@gmail.com

Sou Rita da Silva, missionária há 37 anos, servindo na base de Jocum Pitanguí/MG com meu marido e minha família. Durante o ano de 2024, vivemos uma experiência marcante servindo no estado do Rio Grande do Sul. Este é um relato de esperança e solidariedade que emergiram em meio à tragédia, exigindo forças para recomeçar.

Mathias Velho: Uma Catástrofe Sem Precedentes

Após chuvas torrenciais que atingiram o sul do país, surgiu um cenário de destruição que mobilizou todo o Brasil. As ruas pareciam campos de batalha: montes de entulho se acumulavam por todos os lados, com pedaços de móveis, eletrodomésticos e lembranças de vidas marcadas pela tragédia. Nas casas ainda de pé, as paredes marcadas pelo nível da água compunham um retrato de dor. Mas o impacto ia além do material. Olhares perdidos, mãos trêmulas e uma dor coletiva ecoavam em cada rua

TESTEMUNHO

DAS ENCHENTES À ESPERANÇA NO RIO GRANDE DO SUL

devastada. Foi nesse cenário que encontramos o lugar da nossa missão: estar ali, levando ajuda material, consolo e esperança.

Vivenciamos isso de perto em Mathias Velho, bairro de Canoas/RS. Chegamos ao final de maio, quando as águas já estavam baixando e era possível acessar o bairro, mesmo ainda sem água e luz. Montamos, então, a Missão RS, um Centro de Apoio em um galpão cedido por um senhor que também desejava ajudar. Localizado em uma área seca do bairro, o galpão se tornou estratégico para receber voluntários, armazenar doações e equipamentos que serviram para ajudar os atingidos.

Mathias Velho, com cerca de 40 mil habitantes, tornou-se completamente refém das águas. De acordo com a Defesa Civil, 478 dos 497 municípios gaúchos enfrentaram cenários como esse e as enchentes afetaram cerca de 2,4 milhões de pessoas. O abalo físico e emocional foi imensurável. Mesmo após semanas e meses, muitos ainda relatavam noites em claro, temendo o retorno das chuvas ou sintomas de pânico ao ouvirem pequenas gotas lá fora.

Dificuldades Enfrentadas

O drama começou com o avanço repentino e inesperado das águas. Muitos moradores buscaram refúgio nos telhados de suas casas por dias, aguardando socorro que priorizava áreas críticas. Após o resgate, uma nova angústia surgiu: **para onde ir agora?** Com as casas submersas, os abrigos estavam lotados e as demandas eram incontáveis. Quando a água finalmente baixou, o retorno trouxe um choque ainda

maior: **o que antes era um lar agora apenas lama e escombros. Muitos se perguntavam: por onde recomençar?**

A Missão

Ao longo de 73 dias intensos, mais do que retirar entulho e lama, **nossa missão era oferecer força para recomençar**. Cerca de 200 voluntários se dedicaram às frentes de limpeza, distribuição de doações, reconstrução e apoio emocional. Idosos, pessoas com familiares deficientes e outras populações vulneráveis foram priorizadas. Ao fim desse período, celebramos 92 casas limpas, 8 em reconstrução, mais de 115 toneladas de doações distribuídas e mais de 700 pessoas alcançadas diretamente.

Testemunhos de Esperança

Jacqueline, uma moradora que teve sua casa e seu recém-inaugurado ateliê de confeitaria invadidos pelas águas, nos disse com lágrimas nos olhos:

“Você não apenas limparam o local, mas trouxeram ânimo e esperança. Achei que estivesse sozinha e que aquele lugar nunca mais poderia ser chamado de lar; mas, através dessa ação, vocês renovaram algo precioso em mim: a fé.”

Histórias como a dela nos motivaram a continuar, mesmo diante de tantas dificuldades.

A Busca por Algo Além

Após quase quatro meses das enchentes, muitas pessoas começaram a restabelecer suas vidas e voltar ao que era antes. Em meio àquela devastação causada pelas águas, veio à tona uma reflexão universal: **nossa esperança não pode estar em bens materiais, que podem ser levados pela água em minutos. Onde, então, devemos colocar nossa esperança? De onde tirar forças para recomençar?**

Encontrando Esperança

Nesse período, testemunhamos transformações significativas. Vidas receberam auxílio através de doações, limpeza de sua casa ou até reconstrução, mas também foram ouvidas e apoiadas em seu luto. Conseguimos enxergar além das tragédias e vislumbrar a esperança. Esperança vista nos milagres de provisão, no alívio das dores e na restauração

emocional de vidas abaladas. Esperança que trouxe a elas forças para suportarem e vencerem os desafios. Esperança que levou os atingidos pelas enchentes a olhar para a graça de Deus, recomençar a cada dia e seguir em frente com fé.





Estevão da Silva
 @abracecanoasrs

Eu me chamo Estevão, sou casado com Vanderleia e temos duas filhas. Em maio de 2024, vivemos uma experiência que nunca esqueceremos, que nos mostrou o amor incondicional de Deus.

Somos de Canoas/RS, bairro Mathias Velho. No dia 3 de maio, amigos e familiares de áreas fortemente atingidas pelas chuvas e das quais a prefeitura solicitou evacuação pediram abrigo em nossa casa. Em pouco tempo, metade do bairro tinha sido atingida e, com a água invadindo nossa casa, nós e as quatro famílias, **totalizando 25 pessoas e 15 animais**, decidimos nos deslocar para o sobrado da minha cunhada, ao lado de minha casa e que estava vazio.

Já, no sobrado, houve momentos de muita tensão, porque a água começou a subir e, lá de cima, ficamos olhando pela janela a água invadindo nossa casa ao lado, centímetro por centímetro. Toda nossa história, conquistas e recordações materiais de

TESTEMUNHO

O AMOR INCONDICIONAL

quase 30 anos estavam ficando submersas. A água atingiu três metros. **Deveríamos sair ou ficar?** Uma decisão difícil, pois deixar o local sem saber para onde iríamos foi um risco que não queríamos correr. E todos decidiram ficar.

Embora a tristeza nos tomasse conta por tantas perdas materiais, experimentamos o amor incondicional de Deus, protegendo, guiando e cuidando de todos nós. Porém, sentíamos dor e impotência por não conseguirmos ajudar aqueles que estavam em risco extremo.

Lanchas, helicópteros e jet-skis passavam para socorrer pessoas que estavam em perigo. Vizinhos gritavam por socorro, amigos nos ligavam pedindo ajuda. Nosso coração ficou apertado.

Lembro-me de um momento que considero o mais doloroso: foi quando recebi uma ligação de um casal de amigos. A mulher disse uma frase curta e rápida: **"Estevão, estamos em cima do telhado, tenho apenas 1% de bateria. Vocês são meu último contato de pedido de ajuda"**.

Ela disse onde estavam e, como não pude ir, comecei a ligar para todos que, de alguma forma, pudessem socorrê-los. Chorei muito por não ter a certeza de que seriam socorridos e que acabaria me tornando a última esperança deles.

No início da tarde, do dia 4, começaram a nos resgatar de barco, e minha família foi a última a deixar o local. A sensação de sair do bairro e chegar a terra firme foi um alívio, mas ver o caos instaurado, com milhares de pessoas sendo resgatadas de todas as formas possíveis, foi impactante.

Das famílias que estavam conosco, algumas foram para abrigos, outras buscaram familiares para se abrigar e nós fomos para a casa de minha filha.

Dias depois, encontramos o casal que nos tinha pedido ajuda. O relato deles foi emocionante: **"Estevão, tivemos a certeza de que não iríamos morrer quando quem nos resgatou, entre tantas lanchas que passavam, chegou nos chamando pelo nome. Enfim, o meu socorro havia sido atendido."** E o Deus do impossível se fez presente.

Nossa casa ficou submersa por 25 dias e, após baixarem as águas, retornamos a ela. Nesse tempo, lideramos um projeto e toda a provisão de Deus que chegou até nós, com diversas doações, foram repassadas a outros e tivemos o privilégio de nos tornar um canal de ajuda para quem ainda estava em situação crítica.

Conseguimos um pavilhão em frente à nossa casa, onde recebemos muitos caminhões com doações, equipamentos para limpeza e reformas das casas bem como o auxílio de quase duzentos voluntários. Durante 7 meses, equipes lavaram 94 casas e 7 foram reformadas.

A ajuda veio de amigos, familiares e pessoas desconhecidas. Agradecemos a todos que nos deram suporte, sem os quais não teríamos como compartilhar essa história. À **JOCUM Brasil**, na pessoa do Ivo da Silva, à igreja do Evangelho Quadrangular da qual sou membro, na pessoa da pastora Andresa Nunes e pastor Ismael Ribeiro e à Visão Mundial. Em especial, à pastora Renata Carvalho e aos irmãos da Igreja Edificando em Cristo de Guarulhos/SP.

Por aqui, o recomeço ainda está acontecendo. Centenas de famílias permanecem desabrigadas e não recuperaram o que perderam. Contudo, nessa tragédia, **o amor incondicional de Deus** nos supriu e nos possibilitou alcançar outros, que puderam experimentar de sua grandeza e do seu agir. Em todo o tempo, nossa alegria foi renovada e nossa fé consolidada em Deus. **E nele encontramos forças para prosseguir.**





Jose C. S. Tasso

✉ jchaiane@hotmail.com

Meu nome é Jose Chaiane Schütz Tasso. Sou casada com Mateus e temos um filho chamado Davi. Moramos em Novo Hamburgo (RS) e meu marido é pastor da Igreja da Ascensão, nesta cidade.

Em abril de 2024, uma grande catástrofe aconteceu aqui no Rio Grande do Sul, iniciando-se na região dos Vales, a cerca de 143 km de nossa região. As intensas chuvas foram sobrecarregando as bacias dos rios Taquari, Caí, Pardo, Jacuí, Sinos, Gravataí e Guaíba, que transbordaram, inundando vários municípios e deixando muitas pessoas desabrigadas.

Como nossa igreja situa-se em um local central, o grupo ACI (Associação de Comércio e Indústria) de Novo Hamburgo solicitou nosso espaço para ser o centro de arrecadação e distribuição de doações de roupas, materiais de higiene e confecção de marmitas, as quais enviávamos para os lugares como ginásios de escolas e centros de eventos que estavam abrigando os afetados de alguns municípios, e prontamente

TESTEMUNHO

PLANTANDO ESPERANÇA

nos mobilizamos para ajudar:

As águas acabaram chegando a Novo Hamburgo e, pela primeira vez, o dique do Rio dos Sinos transbordou. O dique faz a contenção de água do Rio dos Sinos, que atravessa São Leopoldo e parte de Novo Hamburgo, com 11km de distância entre as cidades. As águas chegaram a 3 km de nossa casa e de nossa igreja, bloqueando rodovias de acesso.

Aqui, em Novo Hamburgo, foram em torno de **32 mil pessoas** afetadas; já, em São Leopoldo, **180 mil desalojados**. Os desabrigados eram resgatados de barcos por bombeiros e salva-vidas, sendo encaminhados para os abrigos. Em minha cidade, foram abrigadas em torno de 4700 pessoas, em diferentes locais.

Com o passar do tempo, tanto o número de voluntários quanto o de doações começaram a diminuir, mas, após a liberação de algumas rodovias, começamos a receber doações de igrejas, empresas e pessoas de outros estados do país, e encaminhávamos essas ofertas também para outras cidades. Vieram ainda voluntários da JOCUM (Jovens com uma missão) da Argentina e de Minas Gerais, que ficaram alojados nas dependências de nossa igreja e um grupo cristão norte-americano (Operation Blessing).

Fizemos uma força-tarefa, dividindo as frentes de trabalho por equipes compostas por pessoas de nossa igreja e da cidade de Novo Hamburgo. Havia uma equipe na cozinha, que **montou e distribuiu 75.000 marmitas**; outra, saía pelos bairros, onde a água já havia baixado, para ajudar na limpeza das casas; e outra trabalhava na distribuição de roupas, cestas básicas,

produtos de limpeza e higiene, etc. Também buscávamos transmitir *alívio emocional e força espiritual aos desabrigados*, fazendo um trabalho evangelístico no qual falávamos do **amor de Deus** e distribuíamos livros com histórias de esperança para um novo recomeço.

Em todo esse processo, tive contato direto com muitas pessoas, sendo meu maior desafio **“OUVIR”** o desabafo delas e sua incerteza a respeito do futuro. Busquei transmitir-lhes a **força que vem de Deus**, plantando uma sementinha de esperança em seus corações. Nem sempre eu tinha palavras para confortá-las e apenas chorava junto. Porém, apesar cansaço físico, foi recompensador ver as pessoas saindo com um sorriso e gratas por algumas peças de roupa, calçados e alimentos.

Em nosso esquema de organização, entregávamos as doações na parte da tarde, todavia, em certa manhã, apareceu uma mulher pedindo suprimentos. Eu lhe falei que atendíamos a partir das 13h30 e ela me disse que necessitava apenas de alimento, **pois seus filhos não**

tinham o que comer. Dei a ela uma cesta básica e vi a gratidão no brilho do seu olhar. No final da tarde, ela retornou para agradecer: **“Obrigada! Hoje meus filhos tiveram comida”**.

Atualmente, ainda continuamos ajudando com doações de roupas em lugares específicos, pois muitas famílias que ainda não voltaram para suas casas, estão em um aluguel social cedido pelo município por doze meses. Para nós, socorristas, tudo o que aconteceu já está tão distante, mas para aqueles que foram atingidos e perderam tudo, ou quase tudo, ainda é muito presente.

Tenho a total certeza de que muitas pessoas foram alcançadas de alguma forma e de que plantamos uma esperança em meio a esse desastre. Eu não vivi a enchente, mas eu convivi com ela e agradeço a Deus por ter sido um instrumento dele na vida de muitos necessitados, auxiliando-os não apenas com recursos materiais, mas também lhes transmitindo **força para recomeçar**.





Rosane Simão

@simaorosane

Eu me chamo Rosane, sou casada com Paulo e somos pais do Maicon (in memoriam) e Neemias. Vou contar um pouquinho de como foi enfrentar a enchente de maio de 2024 no Rio Grande do Sul.

O inesperado aconteceu. No primeiro dia de maio, minha família enfrentou uma quantidade de chuvas que inundou todo o bairro Vicentina onde morávamos, na cidade de São Leopoldo, no estado do Rio Grande do Sul. **Elas foram tão intensas que os rios e os diques não deram conta e invadiram oito bairros e o centro da cidade de São Leopoldo.** As casas ficaram 28 dias submersas. As famílias procuraram abrigos em lugares que não haviam sido afetados pelas águas, nas igrejas, em casas de amigos ou de parentes, que acolheram a imensidão de pessoas que precisavam ser ajudadas naquele momento frágil.

Minha família foi acolhida por 30 dias pela mãe de um pastor conhecido nosso, dona

TESTEMUNHO

CRESCENDO NA FÉ
ATRAVÉS DA TEMPESTADE

Celoni Vargas, moradora de São Leopoldo, em uma área não tão atingida pela enchente. Ela cedeu seu quarto e foi dormir no sofá da sala. Agradecemos a Deus a cada deitar e a cada levantar, pedindo forças para recomeçar, apesar dos vários momentos de incertezas.

Esses 28 dias de tensão foram momentos de muito choro e tristeza. Muita coisa se perdeu. Com trabalho, podemos recuperar os bens



materiais, porém os álbuns, as fotos e as memórias, que são registros de nossa história e de grande valor sentimental, jamais poderão ser recuperadas.

Após baixarem as águas, não foi fácil o retorno à nossa residência, pois sabíamos que o que iríamos encontrar nos traria mais dor e sofrimento. Foi exatamente o que aconteceu. Chegamos e vimos tudo destruído, com muita lama, sem luz e sem água – uma cena que nos deixou paralisados. Eu me sentei e chorei muito pela perda de todos os móveis e das “memórias”. **O conforto do lar não existia mais, estava tudo destruído.** Enquanto meu esposo, meu filho e duas famílias começavam a remover os entulhos para a rua, eu fiquei horas, olhando e pensando: **por onde eu começo? O que faço?** Estava sentindo muita dor na alma por ver meu lar daquele jeito.

De repente, lembrei-me de um versículo da Palavra de Deus que diz: **“Tudo posso naquele que me fortalece”.** Levantei a cabeça, olhei para o céu e disse: **“Deus, ajude-me mais uma vez. Dê-me força, sabedoria, ânimo e coragem para me levantar e confiar que terei novamente o que as águas destruíram”.** Em todos os lugares, havia **“montanhas” de escombros**, mas, com fé, fui ajudar a remover a enorme quantidade de entulhos que cobriram os móveis da minha casa. As ruas mal davam para caminhar devido aos lixos que foram retirados das casas. Ali entendi a importância de valorizar as pessoas e as famílias, porque **bens materiais podem ser recuperados, mas a vida não.**

Fomos limpando tudo de maneira solidária: **Deus levantou pessoas para nos ajudar e nós também ajudamos outras famílias que se encontravam em situação semelhante à nossa.** Recebemos doações que chegavam de diversos lugares e cada móvel doado era motivo de agradecimento a Deus.

Também foi atingida a escola Recanto dos Girassóis, de que sou diretora. Trata-se de uma escola de Educação Infantil, sem fins lucrativos, que atende crianças carentes da comunidade.

Voluntários da JOCUM nos ajudaram em sua reconstrução. Já, a igreja na qual congrego foi inundada e ainda não está plenamente restaurada, disponibilizando atividades online. Famílias da escola e da igreja, que perderam suas casas, permanecem em casas alugadas por elas ou em aluguel social, nos bairros que não foram atingidos.

Agradeço a todos que nos ajudaram nesse processo de reconstrução, com apoio, com oração, com recursos e com palavras de encorajamento. **Agradeço em especial a Deus, autor e consumidor da minha fé e à minha família, que sempre está comigo enfrentando cada desafio.** Olho para trás e vejo que a **“tempestade”** que nos atingiu **oportunizou nosso crescimento na fé, na unidade e no amor.** Creio que Deus está no controle de todas as coisas, mesmo em situações desfavoráveis. Essa confiança sustenta o nosso recomeço de vida e nos impulsiona a avançar a cada dia.





Marlene Eggres Torres
 @marleneeggrestorres

Sou Marlene, gaúcha, casada há 37 anos com Oscar Torres Rodriguez, colombiano. Missionários há quarenta anos no movimento JOCUM – Jovens Com Uma Missão. Temos dois filhos e quatro netos.

De 1987 até 2010, trabalhamos na região norte do Brasil. Nos onze anos seguintes, em Curitiba e, desde 2022, estamos no Rio Grande do Sul, sempre com a JOCUM, que atua na área de evangelismo, misericórdia e treinamento.

Em maio de 2024, fomos surpreendidos. A maior inundação, decorrente de chuvas volumosas, atingiu o Rio Grande do Sul a partir do dia 27 de abril. **Quase 95% das cidades foram atingidas.**

Na ocasião, morávamos na cidade de Eldorado do Sul, região metropolitana de Porto Alegre, com cerca de 42.000 habitantes. Cidade banhada pelas águas do lago Guaíba, que recebeu o deságue de vários rios, submergindo toda a cidade.

TESTEMUNHO

AS TEMPESTADES SÃO PASSAGEIRAS

Devido ao horror dos fatos, ainda não me sinto confortável para escrever sobre o que vivi. A impotência diante do gigante fluir das águas devastadoras deixou a todos perplexos.

No final do dia 30 de abril, meu esposo percebendo a gravidade da tempestade que se aproximava, falou enfaticamente: *“Pegue o que você quer salvar, porque temos que sair daqui, pois as águas estão subindo rapidamente!”* “Como assim?” – pensei. *“Quero salvar tudo!”* Passamos as mãos no que coube no carro e partimos.

O céu escureceu e caiu uma chuva intensa, com relâmpagos, raios e vento. Saímos da cidade e fomos para a casa de minha mãe, em Gravataí, há 35 km dali, que foi minimamente afetada pelas enchentes e onde atualmente moramos, em casa alugada. Quase toda a população evacuou de Eldorado do Sul, com exceção dos que posteriormente foram salvos por bombeiros, voluntários, barcos, helicópteros, até com tanques e retroescavadeiras. **Cenas de terror.**

Caso o leitor indague se fomos avisados pelas autoridades competentes de que possivelmente teríamos uma inundação, respondo que sim, fomos comunicados. Caso indague se conseguíamos imaginar a dimensão que a tragédia tomaria, **respondo que não**, que nem nos nossos mais acurados pensamentos poderíamos imaginar a magnitude da tragédia que estava por vir.

Através dos meios de comunicação, éramos informados sobre a constante elevação das águas e ficamos sabendo que atingiram mais de

cinco metros. Os relatos eram os mais tristes e assustadores, desde a existência de mortos e desaparecidos até mesmo de violações de crianças dentro dos abrigos, onde se misturavam debaixo do mesmo teto pessoas de bom e pessoas de mau caráter. **Dor sobre dor:**

Nossa casa ficou totalmente submersa por 20 dias. Quando as águas baixaram, preparei-me para revê-la. Ao me deparar com ela, chorei! Estava fragilizada diante das perdas, das coleções de memórias destruídas. Com acessórios de proteção, caminhei com dificuldade no meio do lamaçal contaminado que cobria a nossa casa, pois nessas águas haviam morrido pessoas e animais, além de conterem o esgoto normal, que havia transbordado.

Nossa casa havia sido construída com doações já que somos voluntários, *assim como todos os missionários do nosso movimento*. Era uma casa de madeira que, apesar de danificada pelas águas, resistiu por já ter sofrido duas enchentes. A primeira foi em novembro de 2023 quando a água chegou a 70 cm de altura dentro de casa.



As marcas da tragédia são apavorantes. Pelo menos cento e oitenta e duas pessoas morreram, segundo a Defesa Civil. ***Ainda vemos casas abandonadas e outras destruídas.***

Em relação aos bens materiais que perdemos, estamos os adquirindo novamente através de doações de amigos e também de pessoas que não nos conhecem pessoalmente. **Gestos de amor que nos comovem.**

Ainda nos faz falta um computador, pois trabalhamos com cursos pré-matrimoniais online. Todo o apoio emocional e material que recebi foi de um valor incalculável, sem o qual nem teria onde morar.

No entanto, a nossa maior força procede de Deus, que tem nos ajudado a recomeçar. Nosso fortalecimento vem de 2 Coríntios 4:18: ***“Assim, fixamos os nossos olhos não naquilo que se vê, mas no que não se vê, pois o que se vê é transitório, mas o que não se vê é eterno”.***

Meus olhos estão postos em Deus e não nas circunstâncias e esse é meu combustível diário para recomeçar em todas as áreas afetadas da minha vida.



Renata Costa
 @renatacostapetclin

Meu nome é Renata. Sou médica veterinária, esposa e mãe de três filhos: Maria Fernanda, João Victor e Manuela. Hoje vou contar a história da Maria Fernanda

Aos dezenove anos de idade, ela passou na faculdade de medicina veterinária em Bandeirantes, namorava havia três anos, fazia academia e era uma menina muito independente. Morava sozinha e cuidava de toda sua vida pessoal.

Porém, no dia 18/03/2023, às 16h20, recebi a pior notícia da minha vida. Aconteceu um acidente envolvendo o carro em que Maria Fernanda estava, juntamente com seu irmão João Victor, sua prima Carol e um amigo. Todos tiveram ferimentos leves, mas ela ficou gravemente ferida e foi levada para o hospital. As notícias não eram nada boas. *Ela estava com traumatismo cranioencefálico e hemorragia interna*, tendo sido submetida à cirurgia de emergência para conter a hemorragia. Em seguida,

TESTEMUNHO

ULTRAPASSANDO LIMITES PELA FÉ

na UTI, permaneceu sedada para tentarem estabilizar seu quadro, porém os médicos não nos davam esperança. Então, travamos uma batalha pela vida. **Uma batalha de oração e de fé!**

Durante sessenta e cinco dias, minha filha ficou internada na UTI, enfrentando dificuldades com infecções e permanecendo em estado mínimo de consciência (quase um coma). Nos horários de visita, eu colocava louvor para ela ouvir, lia livros, cantava para ela, mesmo que ela parecesse não me ouvir. Contudo, eu cria que, no seu interior, algo estava sendo transformado, **pois ela não conhecia verdadeiramente Jesus e nós fomos o apresentando para ela**. Finalmente, ela foi para o quarto, mas sem apresentar nenhuma resposta, apenas piscava, permanecendo ali mais vinte dias.

No dia 01/06/2023, trouxemos Maria Fernanda para casa, com **traqueostomia e sonda gástrica para alimentação (GGT)**. Montamos uma UTI na sala de casa para atender às suas necessidades e contávamos com uma equipe de enfermeiras durante vinte e quatro horas por dia. Também me davam suporte profissionais de **fisioterapia, de fonoaudiologia, de acupuntura e de terapia ocupacional**.

Procurávamos forças para recomeçar; pois nossas vidas, que estavam estabilizadas, foram transformadas em um piscar de olhos. Eu já não atendia mais em minha clínica veterinária a fim de poder me dedicar aos cuidados com minha filha, e meu marido passou a trabalhar em home office para que Maria Fernanda pudesse receber monitoramento contínuo já que ela não possuía independência para nada. Mas o impossível aconteceu, porque **Deus que dá a última**

palavra!

Com o trabalho perseverante dos profissionais das várias áreas, foi possível remover a traqueostomia e a GGT e, após cinco meses de estado mínimo de consciência, aconteceu o seu despertar. **Nem os médicos acreditavam na evolução dela.** Contudo, começamos outra batalha: a de fazê-la reaprender a comer, a falar e a se movimentar já que ela havia permanecido imóvel por cinco meses.

Maria Fernanda foi rompendo os próprios limites, **e a fé que nos move está mostrando os milagres de Deus.** Atualmente, colhemos os frutos da dedicação principalmente dela e de toda a equipe envolvida. Com terapias intensas de seis horas diárias de reabilitação, hoje ela fala, comunica-se diretamente, come sozinha, já não usa mais fraldas e está reaprendendo a andar.

Passados quase dois anos desse acidente, podemos refletir nas transformações que ocorreram em nossas vidas. Maria Fernanda, uma jovem ativa e cheia de vida, de repente perde

tudo e fica imobilizada, mas, por outro lado, **se reencontrou com Jesus e ultrapassou as barreiras das impossibilidades.** Eu tenho certeza de que é só o começo de uma linda história e de que essa menina vai ser usada pelo Senhor para testemunhar as grandes obras que Ele realizou em toda a sua existência. Creio também que nos tornamos pessoas melhores. Hoje oramos mais, e Maria Fernanda é a pessoa mais grata que eu conheço, não reclama de nada, pelo contrário, só agradece **e encontrou no Senhor a força para recommear.**

Agradeço ao Senhor pelas dificuldades e pelo processo por que passamos, ao meu marido Danilo, que sempre me apoiou, à minha filha caçula Manu, que está sempre estimulando a irmã e ao meu filho João Victor, que saiu do acidente sem nenhum arranhão. Essa experiência nos proporcionou grandes transformações familiares e nos ensinou a **viver mais profundamente a nossa fé,** que é a força que nos impulsiona a caminhar todo dia.





Su Pedroza
 @su_pedrozaa

Eu me chamo Suelen Pedroza. Moro em Balneário Camboriú (SC), sou bacharel em direito e também me tornei palestrante, apresentadora, atleta de corrida acessível e escritora.

No dia do acontecimento, eu e meu esposo estávamos em Itajaí (SC). Era uma noite como outra qualquer. Eu estava na garupa da motocicleta, voltando para casa, pois havíamos saído da Igreja. O clima era ótimo, muitas risadas e planos. *Jamais poderia imaginar que, a poucos segundos, minha vida mudaria completamente.*

O acidente aconteceu e foi brusco. Fui arremessada no asfalto após um motoqueiro do iFood vir na contramão em nossa direção. Meu marido fez uma manobra para o acidente não ser ainda pior. *Tudo muito rápido*, um instante que separou o “antes” e o “depois”. Acordei no hospital Marieta Bornhausen, em Itajaí, cercada por uma mistura de sons e rostos preocupados.

Meu esposo faleceu após o acidente e a

TESTEMUNHO

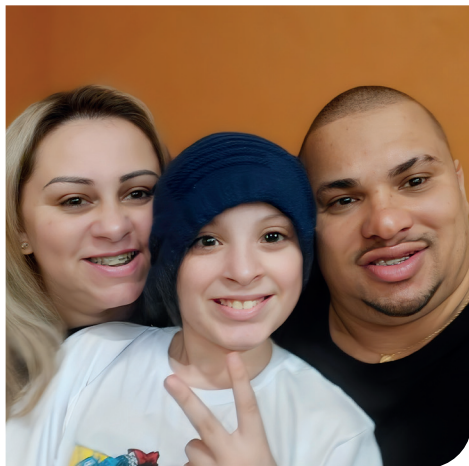
INDO ALÉM DAS POSSIBILIDADES

última lembrança que tenho dele foi no hospital. Éramos atendidos lado a lado, separados por uma cortina. Ele falou que não estava conseguindo respirar e eu lhe disse: *“Deus sabe de todas as coisas, confia Nele”*. E, logo em seguida, entrei em coma. Passei seis dias em profundo sono. Devido à hemorragia decorrente da fratura exposta do fêmur da perna esquerda e à falta de circulação do sangue até o pé, os médicos tomaram a decisão de amputar minha perna para que eu me salvasse. Quando acordei, ela já havia sido amputada, e a triste notícia da morte de meu esposo pairava no ar. Os médicos me informaram que, se eu permanecesse mais alguns dias naquele estado, seria necessário realizar uma traqueostomia. *Mas, graças a Deus e à extraordinária médica, eu acordei e me livre disso.*

Nos três meses seguintes, fiquei com fixador externo para aprender a caminhar novamente, e, quando o retirei, usei andador, muletas e cadeira de rodas. Foi um processo lento, mas contei com o auxílio de muitos profissionais incríveis que me acompanharam até a perfeita cicatrização.

O próximo passo foi colocar uma prótese de perna. Para sua obtenção, minha equipe de trabalho, amigos e a comunidade de Balneário Camboriú organizaram uma campanha de arrecadação de recursos para esse fim. *Isso me fez enxergar o quanto o amor e a solidariedade transformam vidas.* Esse apoio renovou minha fé e me mostrou que, mesmo nas adversidades, **há luz**.

Nesse processo de reabilitação, precisei



enfrentar medos e abraçar o novo. Aprendi a andar com a prótese por meio de muita fisioterapia e a viver com limitações de uma pessoa com deficiência (PcD), além de adaptar meu carro. E isso me impulsionou a lançar meu livro **“Ela só tinha uma noite”**, em que relato detalhes de tudo o que vivi.

Como a minha prótese não é fixa, eu tenho, todo dia, que colocar o liner, encaixar a prótese para então fazer minhas atividades diárias. Fui muito bem recebida nos lugares a que retornei e, no serviço, o banheiro foi adaptado para satisfazer às minhas necessidades. Hoje, eu faço tudo, ou seja, **retomei a vida dentro de minhas possibilidades**.

Vejo meu corpo de forma diferente, mas com orgulho. **Cada marca e cicatriz contam a história de alguém que lutou e venceu**. Mais que isso, minha jornada me trouxe duas incumbências: inspirar outras pessoas, mostrando-lhes que, com a graça de Deus, podemos ir além das possibilidades e auxiliar os que vivem em condições semelhantes às minhas, ajudando-os através de uma ONG, recém-criada, com o propósito genuíno de facilitar a vida da PcD e os processos de reabilitação.

Recomeçar não é fácil. É um desafio que

exige coragem e determinação para seguir em frente. Os médicos haviam me dado apenas uma noite de vida, **todavia Deus**, em sua infinita bondade, **concedeu-me um novo começo**. Um verdadeiro milagre que até hoje é inexplicável aos olhos humanos.

Se você passou ou está passando por algum momento desafiador, encare-o como degraus para algo maior. Deixe o lugar de lamentação para abraçar as novas oportunidades que aparecem.

Hoje, como mulher, como profissional e como pessoa com deficiência, trago na bagagem experiências que me ensinaram a **ressignificar a dor e a transformá-la em propósito**. A deficiência me mostrou que a felicidade não está em como somos vistos, mas em como escolhemos viver.



Corrida acessível, nossas pernas solidárias



Luciana Pegoraro Lucas

 @lupegoraromello

Meu nome é Luciana, tenho 53 anos, sou educadora e diretora de escola. Sou casada com Milton Lucas, pastor e diretor da Associação das Igrejas Vineyard do Brasil. Juntos, temos seis filhos e dedicamos nossa vida a servir ao Senhor. Nossa história é marcada por desafios, superações e um recomeço que só foi possível pela graça e fidelidade de Deus.

Em 1992, aos 20 anos, casei-me com Edward, com quem vivi 25 anos de um casamento abençoado. Tivemos três filhos: Lucas, Rodrigo e Beatriz e servimos ao Senhor em vários ministérios da igreja.

Nossa vida era cheia de significado, mas também de desafios, como o que enfrentamos em 2014, *quando o Edu foi diagnosticado com câncer de pulmão em estágio avançado*, com metástase óssea. O diagnóstico nos abalou profundamente, mas *enfrentamos a situação com fé e coragem, buscando a Deus*, crendo na cura e utilizando todos os recursos médicos

TESTEMUNHO

Novos COMEÇOS

disponíveis.

O Edu passou por cirurgias e tratamentos, incluindo várias quimioterapias que trouxeram pequenos progressos temporários. No entanto, a doença avançou. No início de 2018, ele sofreu uma fratura causada pela fragilidade óssea, que exigiu duas cirurgias. ***Apesar do sucesso dos procedimentos, o câncer no pulmão se agravou, afetando sua respiração e saturação.***

No dia anterior ao seu óbito, antes de ser sedado, conversamos um tempo na UTI. Essa conversa foi um presente de Deus para nossa despedida. Ele me disse que era muito grato a Deus e sabia que o Senhor poderia curá-lo ou levá-lo, mas que, independentemente do desfecho, estava preparado. ***No meu coração havia uma dor muito forte, mas, ao mesmo tempo, reinava uma paz que vinha do Senhor.*** Então orei entregando a vida dele ao Senhor e ele também orou, mesmo com muita dificuldade, agradecendo a Deus pela salvação em Jesus, por mim, pelos nossos filhos e família, pedindo ao Senhor que todos permanecessem na fé. Em meio à dor, o Edu demonstrou uma fé firme e encorajadora, e, em março de 2018, ***ele foi recolhido pelo Senhor.***

A viuvez foi um período muito difícil para mim. Cada etapa trouxe seus desafios, desde a despedida até a reconstrução da rotina familiar sem a presença dele. Senti-me vulnerável e, em muitos momentos, acreditava que meu chamado na obra do Senhor havia terminado com sua partida. Dediquei-me inteiramente aos meus filhos, que também enfrentavam a dor da ausência do pai. ***No entanto, Deus sustentou meu***

coração e me mostrou que ainda havia um caminho dele para mim.

Em 2019, conheci o Milton, que havia passado por uma experiência semelhante. Ele fora casado com a Erika por 25 anos e, juntos, tiveram três filhos: Miguel, Melissa e Mateus. Assim como o Edu, a Erika também enfrentou o câncer, e Milton esteve ao lado dela durante todo o tratamento até seu falecimento, em setembro de 2018. Nossas histórias de vida, marcadas por perdas semelhantes e os mesmos valores, princípios e fé em Deus, nos aproximaram. **Conhecer o Milton trouxe luz num momento solitário da minha vida.**

Oramos, buscamos orientação divina e conversamos com nossas lideranças. **Aos poucos, percebemos que Deus estava nos conduzindo a um novo capítulo.** Em 5 de março de 2022, casamo-nos, iniciando uma nova história. Eu creio que o que nos manteve firmes até aquele momento, além do nosso amor, foi a nossa confiança no cuidado de Deus, na certeza de que foi Ele quem nos uniu para esse momento de

nossa história.

Milton sempre me valorizou e me incluiu em tudo. Servimos juntos no trabalho da igreja local e da Vineyard Brasil. Sentimos também o chamado de Deus para trabalhar com casais e famílias, compartilhando nossas experiências e fortalecendo outros em sua caminhada conjugal.

Hoje, desenvolvemos cursos, palestras e mentorias para noivos e casais, com foco na prevenção de crises e no fortalecimento dos laços conjugais, ajudando famílias através de princípios da **Palavra de Deus**, que nos sustenta e orienta.

Nosso recomeço é uma prova de que Deus pode trazer cura, restauração e novos começos. Ele nos guiou e nos uniu para cumprir um propósito maior: **servir ao Senhor e ser um canal de bênção para outras famílias.** Com gratidão e alegria, seguimos nossa jornada, confiando em que Deus continuará a nos guiar em tudo o que fizermos.





Alessandra Marlyn Remi
@alessandramarlyn

Sou Alessandra. Tenho 47 anos. Cresci vencendo crises entre meus pais, devido ao uso abusivo de álcool por meu pai. Era uma adolescente complexada. Cheguei cogitar tirar minha vida para acabar com o sofrimento. Aos 14 anos, fui a uma igreja a convite de vizinhos e Jesus me alcançou, dando um novo sentido à minha existência. Depois, meus pais também conheceram a Cristo e suas vidas foram transformadas.

Aos 23 anos, conheci o Rogério, recém-chegado de uma casa de reabilitação para dependentes químicos. Casamo-nos em 2001 e tivemos dois filhos: Ana Beatriz e Rafael. Ele se tornou sócio de uma loja de revenda de veículos usados. Deus o prosperou, tornando-o um hábil negociante. Porém, ele começou a frequentar, sozinho, churrascos com “amigos”, distanciando-se dos caminhos de Deus, até que começou sentir fortes dores no estômago. Ao fazer uma endoscopia, constatou-se um tumor maligno.

TESTEMUNHO

DO LUTO AO RECOMEÇO

Retirou parte do estômago e iniciou o tratamento. Meus pais ajudavam cuidando das crianças. Ele melhorou, nossa vida voltou ao normal, porém, a doença avançou para o intestino, depois para outros órgãos e para os ossos, **vindo ele a óbito**. Mal eu tinha superado o luto por meu pai, falecido havia pouco tempo por problemas cardíacos, agora eu estava sem meu companheiro, provedor e pai de meus filhos. Aos 37 anos, viúva e com dois filhos: um com 9 e outro com 7 anos.

Tive que aprender a recomeçar. A solidão era enorme. O medo do futuro me aterrorizava. A vida não tinha parado, as crianças precisavam ir à escola, as contas chegavam, eu precisava retornar ao trabalho, mas sentia muita falta do Rogério. **Eu não tinha as mesmas habilidades dele e me sentia frustrada.** Minha autoconfiança ficou abalada.

Foi um processo de adaptação difícil. Ver meus filhos sofrendo era o que mais me afligia e eu não tinha como tirar aquela dor do coração deles. Fiquei sabendo que meu filho, na escola, estava chorando. Isso me deixou mais fragilizada ainda, mas eu precisava continuar.

O inventário de meu marido precisava ser providenciado e alguns negócios concluídos, porém eu não tinha nenhuma familiaridade com aquela atividade que ele exercia. Muitos clientes eram grosseiros. Ao tentar receber uma dívida, disseram-me: **“Morto não recebe!!! Não vou pagar no cemitério!!!”** Eu precisava quitar financiamentos de carros e empréstimos em bancos. Tudo isso gerou um quadro de hipertensão e ansiedade em mim.



Precisei de um tempo para compreender quem eu era naquele momento. Não se tratava apenas da perda da pessoa amada, mas também da necessidade de aprender a lidar com todas as consequências dessa perda. **Precisei ressignificar meu papel de mãe para criar meus filhos sozinha.** Tornei-me provedora do lar. Com o tempo, consegui assumir o controle das coisas e me sentia melhor. Com objetivo de retomar minha vida, voltei a estudar. **Fiz mestrado e fui contemplada com uma bolsa de estudos para um curso em Portugal.** Entretanto, minha restauração não foi automática. Passei por um doloroso processo de superação do luto, que durou sete anos.

Um vazio enorme me invadia nas datas festivas. Em um réveillon, durante a pandemia, uma amiga me vendo muito triste brincou comigo: **“Vou te apresentar alguém!”** Não levei a sério e, quando me dei conta, ela me colocou para falar com o Emerson no celular. No

dia seguinte, conhecemo-nos pessoalmente e ele contou sobre a dor da separação, que também havia enfrentado. Tínhamos histórias de dores e enfrentávamos nossos medos. Meses depois, começamos a namorar. Após uma luta contra o câncer, minha mãe também faleceu e o Emerson me apoiou muito nesse momento.

Finalmente, casamo-nos e Deus me concedeu a oportunidade de recomeçar um novo tempo. O Emerson me trouxe uma alegria que eu não sentia há muito tempo e a sensação de ser amada novamente. Chamo o Emerson carinhosamente de tesouro, porque encontrei uma pessoa paciente, sábia, trabalhadora, um verdadeiro tesouro de grande valor, com o qual fui presenteada por Deus. Ele me ajuda a cuidar de meus filhos, hoje com 18 e 19 anos. Aprendi a confiar na soberania de Deus nos momentos mais difíceis da minha existência. **Deus me deu forças e a chance de construir uma nova história.**



Talissa Almeida Santana Cardoso

Instagram @eutralissacardoso

Meu nome é Talissa, e convido você para entrar na minha história. Tenho 40 anos, sou casada com Erik Cardoso há 16 anos e temos dois filhos.

Quando me casei, em 2009, carregava comigo muitas expectativas irreais. Eu acreditava que só o amor seria suficiente para evitar conflitos e que meu marido nunca me magoaria. Mas, dois anos depois, minha ilusão se despedaçou na nossa primeira grande crise conjugal. **A dor foi profunda e a vontade de desistir era imensa.** Foi então que Deus nos indicou um casal de pastores, que nos acolheu e ofereceu suporte. Mudamos para a cidade deles, buscando restauração. Nossa situação financeira era difícil e, no meio de tudo isso, descobri que estava grávida do nosso primeiro filho: Fernando Emanuel.

A gravidez foi um misto de emoções. Eu deveria estar radiante, mas me sentia sobrecarregada, insegura e com uma autoestima destruída.

TESTEMUNHO

DE VOLTA PARA CASA

As mudanças no meu corpo me fizeram duvidar do meu valor, e a depressão me alcançou. Mas, quando Fernando nasceu, algo dentro de mim acendeu novamente. **Era como se Deus estivesse me lembrando de que, mesmo no caos, havia esperança.**

Depois de três anos, voltamos para a nossa cidade natal, Canaã dos Carajás (PA). Com muito custo, construímos nossa casa e decidimos empreender no ramo de alimentação. Colocamos tudo nesse negócio, mas ele fracassou. Vendemos a empresa, perdemos nossa casa, voltamos a viver de aluguel e, **mais uma vez, nos vimos sem chão.**

Nesse meio tempo, resgatamos um desejo antigo: **ter mais filhos.** No entanto, fomos surpreendidos por uma sequência de perdas gestacionais. **Três gestações interrompidas, sendo uma delas aos sete meses.** Tínhamos roupinhas, nome escolhido, planos e sonhos. E, de repente, o vazio. A dor foi insuportável. Desisti de tentar. Joguei-me no trabalho, conquistei sucesso profissional, fui reconhecida como empresária no ramo da estética. **No entanto, dentro de casa, eu me sentia uma fracassada.**

Foi nesse momento que Deus me chamou para um reencontro. Ele me mostrou que minha família precisava de mim e que eu precisava dele acima de tudo. Decidi parar de trabalhar. **Foi difícil.** Erik estava desempregado e, humanamente falando, era uma decisão insana. **Mas Deus estava me guiando.** Apreendi a olhar para o meu marido com outros olhos, a tratá-lo com respeito e amor, a perdoar de verdade. E, pouco a pouco, nosso casamento foi

sendo restaurado.

Minha vida foi sempre marcada por novos recomeços e voltar para a casa foi relançar os alicerces para uma construção sólida.

Isso porque meu sucesso profissional me tornou ausente do meu lar e voltar para casa foi investir tempo, atenção e cuidado no relacionamento familiar. Passei a praticar nossas refeições à mesa, já que era frequente recorrer a fast-food. **Hoje, tenho grande prazer em preparar as refeições para minha família.**

Passei a perceber detalhes que sempre passaram despercebidos. Compreendi que a presença da esposa em casa, como edificadora do lar, é uma missão muito importante. E, além da realização de minhas tarefas domésticas, também separo um momento do dia para minha comunhão com Deus.

Comecei então a compartilhar minha história com outras mulheres. Em casa, reunia grupos pequenos para falar sobre fé, casamento e o papel da mulher no lar. E foi assim que Deus me mostrou um novo chamado.

Ele também voltou a falar comigo sobre ter mais filhos. No início, resisti, mas me rendi à vontade dele. Foi quando descobri que tinha trombofilia (SAF), uma condição autoimune, que colocava minhas gestações em risco. **Com tratamento, consegui levar a gravidez adiante e, para a glória de Deus, Saulo Emanuel nasceu.** Lindo e saudável, trazendo alegria e renovação para nossa família. Hoje está com sete meses.

Depois disso, adaptei minhas reuniões e as transformei em um curso online. Meu testemunho tem alcançado muitas mulheres e famílias, ajudando-as a superarem desafios e a construir lares mais felizes.

Se existe algo que aprendi em toda essa caminhada é que **Deus sempre tem um plano**, mesmo quando não conseguimos enxergar. Minha história é uma prova de que Ele restaura, fortalece e nos dá um propósito maior. E, talvez, assim como eu, você também esteja vivendo momentos de dúvida, dor ou desespero. Mas quero lhe dizer algo: **não desista. Deus também tem algo grandioso preparado para você.**



rise

Investimentos

📷 riseinvestimento

✉ riseinvestments@gmail.com

DANILOMATIC
Nacionais e Importados
Especializada em Câmbio Automático

☎ (14) 99733-8139 📞 (14) 3422-6823

📍 Av. Dr. José Guimarães Tony, 587 - Jd. América - Marília-SP

✉ automecanicadan87@gmail.com

 CASA DE CARNES
BOIZÃO
f i


Dra. Gabriela Cardamoni
ODONTOLOGIA E LABORATÓRIO

Utimil
Fácil assim!



☎ (14) 3425-1818
utimil.encartelados@gmail.com

 **hive**

Revele a sua melhor versão com os Nutricosméticos e Suplementos de Última geração "Hive".



ACESSE O SITE

Paula Grejo Hive
☎ (47)99920-7775


INSTITUTO
MALU MARCONATTO
ODONTOLOGIA E HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

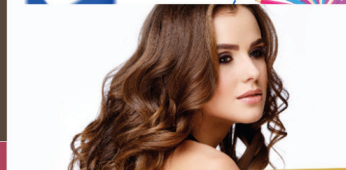
☎ 99794-0706 📞 3402-7081
📍 @dra.marialuizamarconatto
📍 Rua Sete de Setembro, 311

DESDE 1995
30 ANOS
OBJETIVO MARÍLIA

Alameda Joaquim Cavina, 643
Parque das Esmeraldas II, Marília

☎ (14) 3454-0647





Acesse nosso LinkTree

MULHERES
DE HONRA 👑



SÔNIA GARÇONI
Cabeleireira

14 3417.5890
☎ 14 99673.8834

cacau foods

Feito com amor, tem **DONA JURA**

DONA JURA

Nº 1 nas confeitarias

Yves

Jóias em ouro 18k e pedras naturais

www.yvesjoias.com.br

@yvesjoias

LVAR
agência de marketing digital

• GESTÃO DE REDES SOCIAIS
• TRÁFEGO PAGO • FUNIL DE VENDAS

IMPULSIONE SEU NEGÓCIO AGORA MESMO!

(14) 99727-7139



R. Vinte e Quatro de Dezembro, 845
(14) 9 9682-5760

f pequenosnotaveismaria
@pequenos_notaveis_maria

O Poder para Criar!
MATRÍCULAS ABERTAS!

- ✓ Do Berçário ao Ensino Médio;
- ✓ Inglês todos os dias;
- ✓ Cursos Técnicos e Profissionalizantes.



COLÉGIO ESMERALDAS
ONDE O AMOR É FUNDAMENTAL

Fale Conosco!

📞 14 3451 1548

Sabrina Grejo
advocacia e assessoria jurídica

in s w

Sabrina Grejo Soares
OAB/SP: 328.809
sabinagrejo@gmail.com
(14) 9.9119-5555

Especialista em Direito Digital | LGPD & Compliance
Certificada DPO - Exin | Certificada ISO/27001 - Exin
Certificada Scrum Master - Exin | Direito Empresarial
Direito Civil - Contratos | Direito Bancário

BLUE3 | XP
INVESTIMENTOS

📞 (14) 99815-1869

priscilla.iris@investimentosblue.com.br

ÓPTICA EXATA

🛒 EXATASHOP.COM.BR

📷 OPTICA.EXATA

f OPTICA EXATA

📞 (14) 3306-8363

📞 (14) 99753-6008

RUA NOVE DE JULHO, 1221 | CENTRO - CEP 17500-120

val
esmalteria
express

📞 (14) 3316-3376

R. José Alberto Gonçalves, 70
Jd. Maria Izabel

SEM HORA MARCADA

- ✓ MANICURE E PEDICURE
- ✓ DESIGN DE SOBRANCELHAS
- ✓ HENNA
- ✓ ESCOVA
- ✓ HIDRATAÇÃO

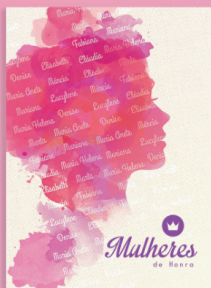


Abençoe o projeto.

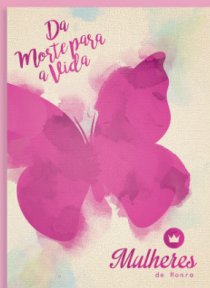
MULHERES
DE HONRA

Chave pix: iensul.adm@gmail.com

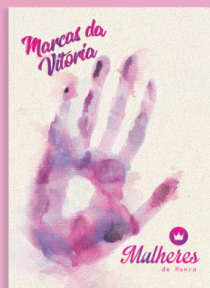
Edições anteriores



1ª Edição



2ª Edição



3ª Edição



4ª Edição



5ª Edição



6ª Edição



7ª Edição



8ª Edição

Para adquirir
exemplares da revista
entre em contato no
(14) 98155-8839

A leitura é o segredo para
nos edificar, transformar,
trazer esperança e renovo.
Juntas, podemos fazer a
diferença!



Igreja Evangélica das Nações

Uma igreja que dá Glória ao Nome do Senhor



**ACESSE Nossos
CANAIS DE
COMUNICAÇÃO**



revistamulheresdehonra